

Ceplac testa clones de cacau em países vizinhos para resistência à Monilíase

A Monilíase do Cacau é uma das mais severas doenças fúngicas do cacau das Américas. Originalmente do Equador/Colômbia, a doença vem rapidamente se espalhando no continente americano, causando severas perdas e o abandono de plantações de cacau. Inicialmente a doença espalhou-se para o Norte, atingindo vários países da América Central e, por fim o México, em 2005. Para o Sul, a doença chegou em 1988 no Peru e, em 2012, na Bolívia. Atualmente a doença encontra-se dispersa em todos os países produtores de cacau vizinhos ao Brasil, onde causa severas perdas, representando uma forte ameaça à cacaicultura brasileira.

Diante disto, a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) vem há alguns anos conduzindo um dos maiores programas de pesquisas preventivas do mundo contra uma doença de espécie arbórea tropical. Vários estudos de epidemiologia, genômica e controle da doença vêm sendo feitos pela CEPLAC, em países parceiros, para se preparar contra uma eventual chegada da doença ao país. Dentre estas medidas, a CEPLAC vem dando bastante ênfase ao desenvolvimento de variedades resistentes à doença. Há cerca de sete anos, a CEPLAC importou da Costa Rica, Equador, Peru e Trinidad, as principais fontes de resistência à doença, depois de adequadamente quarentenadas por 2 anos, para evitar introduzir a doença junto com as fontes de resistência. Infelizmente estas fontes apresentam vários defeitos (baixa produtividade, frutos pequenos, incompatibilidade sexual, dentre outros) e precisam ser melhoradas. Diante disto, a CEPLAC estabeleceu um ambicioso programa de pesquisas visando o melhoramento daquelas fontes de resistência, com o objetivo de gerar variedades ou clones de cacau, para os produtores brasileiros, com resistência à doença, mas também com alta produtividade e resistência a outras doenças locais. Paralelamente a CEPLAC estabeleceu parcerias com instituições em países onde a doença ocorre, em particular na Costa Rica, Equador, México e Peru, visando desenvolver pesquisas naqueles países para contribuir com a estratégia de prevenção e eventual controle da doença no país. Dentre estas pesquisas destacam-se, o monitoramento genético das populações do fungo em alguns daqueles países; a forma como a doença pode ser dispersa pelo trânsito de pessoas e de produtos; testes de agentes de controle biológico; métodos de diagnose molecular da doença; herança e identificação de genes associados à resistência a esta doença.

Paralelamente, no Brasil, como parte do programa de melhoramento, foram desenvolvidas várias variedades (clones) possuindo potencialmente genes de resistência à monilíase. Estes clones vêm sendo testados em experimentos em várias fazendas de cacau das regiões produtoras, visando identificar os mais produtivos e resistentes às doenças locais. Isto permitirá que, antes de uma eventual chegada da doença ao país, variedades resistentes adequadamente testadas sejam identificadas e recomendadas para o produtor, permitindo que este se prepare para uma eventual chegada da doença.

Entretanto, uma etapa crítica do desenvolvimento de variedades resistentes é expor as mesmas à doença. Logicamente, ninguém quer a doença no país, então em vez de trazer a doença para inocular plantas no país, a forma óbvia é enviar aquelas variedades para países onde a doença ocorre. Diante disto a CEPLAC vem buscando potenciais financiadores para transferir clones de cacau (atualmente 200 já selecionados), para testes em instituições do Equador e Peru, visando identificar aquelas mais resistentes à monilíase. Como dito acima, estes clones vêm sendo testados contra outras doenças e avaliados quanto à produtividade em várias fazendas das regiões cacaueiras brasileiras. Dentre os clones que serão testados naqueles países, incluem-se também as variedades atualmente recomendadas para os produtores. Isto subsidiará eventuais ajustes futuros na recomendação.

Como parte do programa de testes de clones em outros países, a CEPLAC, tem tomado também precauções para não levar doenças que ocorrem no Brasil, para os países parceiros. Assim, os clones selecionados estão sendo quarentenados em Brasília, no Cenargen/Embrapa, antes de serem enviados para os países onde serão testados. O primeiro lote de clones foi enviado do Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC) da CEPLAC para o Cenargen em fevereiro de 2020 e o segundo lote enviado agora em Setembro de 2020, totalizando 200 clones.

Este programa preventivo, coordenado pela CEPLAC tem como parceiros o Instituto Nacional de Investigações Agropecuárias (INIAP), no Equador; Centro Agronômico Tropical de Investigações e Ensino (CATIE), na Costa Rica; Instituto de Cultivos Tropicais (ICT) e Universidade Nacional Agrária da Selva (UNAS), no Peru; Instituto Nacional de Investigações Florestais, Agrícolas e Pecuárias (INIFAP), no México e Centro Internacional de Pesquisas em Ambiente e Desenvolvimento (CIRAD), na França.

Coordenação Geral de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA - CEPLAC